

É PRECISO CONTINUAR PRESSIONANDO PELA QUEDA DOS JUROS

Foto Divulgação

“Não vamos ficar parados”, afirmou o presidente da CTB. “Temos de continuar pressionando, conscientizar as bases sobre o que está em jogo e mobilizar a sociedade pela queda substancial dos juros e a queda de Campos Neto”.



NA noite de quarta-feira o Comitê de Política Econômica (Copom) do Banco Central decidiu reduzir em meio ponto percentual a taxa básica de juros, Selic, que ficou em 12,75%. Embora a deliberação seja em resposta ao clamor nacional e à mobilização social pela mudança da política monetária, os juros reais continuam em patamares intoleravelmente altos e constituem um grande obstáculo ao crescimento da economia, que dá sinal de desaceleração enquanto os preços estão contidos.

No comunicado divulgado após a reunião, o Copom sinalizou a pretensão de preservar no caminho conservador, promovendo novas rodadas de reduções mas sempre de apenas meio ponto percentual, sob o pretexto de que o cenário “exige serenidade”.

“Isto não corresponde às necessidades de desenvolvimento do país”, afirmou o presidente da CTB, Adilson Araújo, lembrando que os juros altos deprimem o consumo e os investimentos, condenando o país à estagnação, além de impactarem negativamente as contas públicas, restringindo as despesas com saúde, educação, ciência, infraestrutura, entre outras.

Impõe-se através dos juros altos uma perversa transferência da renda da maioria da sociedade para o sistema financeiro. Rentistas ociosos, ricos e poderosos, acumulam uma fabulosa riqueza saqueando os cofres públicos, bem como trabalhadores e empresários do setor produtivo por meio da agiotagem institucionalizada. **Leia mais** <https://encr.pw/4lj1X>

DESIGUALDADE RACIAL AFETA O ACESSO À SAÚDE

Mais um dado que escancara a desigualdade e o preconceito racial no Brasil. Até 2019, quase 30% das pessoas negras nunca tinham ido ao dentista ou não o fazia há mais de três anos. Entre os brancos o índice é de 20%.

O levantamento do Cedra (Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais) mostra ainda que apenas 21,7% dos negros tinham acesso a planos de saúde ou odontológicos, comparado a 40% dos brancos.

A disparidade se estende à percepção de saúde bucal, com 34% dos negros adultos tendo uma avaliação negativa. A falta de exames preventivos também é alarmante, 43,9% dos negros adultos nunca



Foto DIVULGAÇÃO

fizeram exame de vista, em comparação com 36,1% entre os brancos.

As crianças negras também enfrentam também desigualdades, 24,2% delas não realizaram o importante exame de Triagem Auditiva Neonatal, enquanto apenas 12% das

crianças brancas deixaram de fazê-lo.

Os números revelam a presença do racismo estrutural no sistema de saúde, escancarando a urgência de ações para promover a igualdade no acesso aos cuidados médicos no Brasil.



Foto DIVULGAÇÃO

O mundo está sob grave ameaça com o ultraliberalismo

O Dia Internacional da Paz, nesta quinta-feira (21/09), é um chamado à reflexão sobre um mundo assolado por guerras e crises humanitárias. Nos últimos anos, os povos testemunharam um desconcertante retrocesso com o avanço da extrema direita e a nova "roupagem" do ultraliberalismo, que incentiva conflitos e acirra as desigualdades sociais.

No cenário internacional, é possível ver a persistência de batalhas sangrentas, como a guerra na Ucrânia e o genocídio causado por Israel contra o povo palestino, onde vidas inocentes continuam sendo perdidas em meio à apatia internacional.

No Brasil, a ascensão da extrema direita e discursos carregados de preconceito e ódio, sobretudo às minorias, sob a liderança do ex-presidente Bolsonaro, trouxeram divisões profundas à sociedade. A tolerância a células nazistas e ideologias extremistas é preocupante, pois ameaça à integridade democrática.

Neste Dia da Paz, é fundamental enfrentar a dura realidade de um mundo que, em muitos aspectos, está regredindo em direção ao conflito e à intolerância.

Queda da Selic tem pouco impacto na vida do brasileiro



Enquanto não cair efetivamente, as leves reduções da Selic, que agora está em 12,75% ao ano, serão pouco sentidas pelos brasileiros. Quem for tomar novos empréstimos, por exemplo, não sentirá mudança por conta da diferença entre a taxa básica e os juros efetivos de prazo mais longo.

O juro médio para as pessoas físicas deve

passar de 124,76% para 123,75% ao ano, segundo a Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças). Para as pessoas jurídicas, a taxa média sairá de 60,97% para 60,23% ao ano. Quase nada.

No financiamento de uma geladeira de R\$ 1,5 mil o comprador vai pagar em 12 prestações menos R\$ 0,39 por mês. No final serão economizados somente R\$ 4,65. O mesmo vale para o cheque especial. Quem usa R\$ 1 mil por 20 dias vai pagar R\$ 0,27 a menos.

Se usar R\$ 3 mil do rotativo do cartão de crédito por 30 dias, o cliente gastará R\$ 1,20 a menos. No empréstimo pessoal de R\$ 5 mil por 12 meses, será cobrado R\$ 1,24 a menos por prestação e R\$ 14,87 a menos após o pagamento da última parcela.

Já em relação às pessoas jurídicas, as empresas vão pagar R\$ 62,61 a menos por um empréstimo de capital de giro de R\$ 50 mil por 90 dias, R\$ 24,95 a menos pelo desconto de R\$ 20 mil em duplicatas por 90 dias e R\$ 2,67 a menos pela utilização de conta garantida no valor de R\$ 10 mil por 20 dias.